O GLOBO
Publicado em 16/06/2026 - 11:52

Vídeo que mostra rachaduras na Ponte Velha, na Barra, viraliza e gera preocupação entre moradores

Por Felipe Gelani

Imagens da parte inferior da ponte exibem ferragens expostas e fissuras; prefeitura afirma que não há risco estrutural e anuncia manutenção em até dez dias

Moradores da Barra da Tijuca voltaram a demonstrar preocupação com as condições da Ponte Velha, que liga a Barrinha ao Jardim Oceânico e ao Itanhangá. Um vídeo que circula nas redes sociais e vem ganhando repercussão mostra rachaduras e ferragens aparentes na parte inferior da estrutura, levantando questionamentos sobre a segurança de um dos acessos da região.

As imagens revelam pontos de desgaste no concreto e trechos com rachaduras profundas, enquanto ônibus pasam por cima da ponte.

"Não sei se isso aqui é normal, uma ponte com mais de 60 anos. Essas rachaduras desse tamanho, de dez centímetros. Os vergalhões expostos. A ponte toda está assim, não é só um lugar não. Olha o vergalhão exposto. E aqui em cima toda hora passa ônibus. Eu acho que tinha que tomar uma providência. Não é só fazer uma maquiagem, botar um concretinho", afirma o rapaz que filmou as rachaduras ao passar com um veículo aquático sob a ponte.

Para o engenheiro civil e professor da UERJ Júlio César da Silva, as imagens indicam um quadro avançado de deterioração da estrutura. Segundo ele, é possível observar rachaduras profundas, ferragens expostas e sinais de falta de manutenção preventiva.

— Embora o poder público descarte risco de queda, a análise visual confirma a necessidade urgente de reparos estruturais e de uma avaliação técnica detalhada para garantir a segurança a longo prazo. O estado de degradação é avançado, com fissuras expostas, rachaduras longitudinais e transversais na parte inferior da laje e sinais claros de falta de manutenção preventiva, o que gera apreensão entre os usuários e moradores — afirma.

A Ponte Velha é uma ligação estratégica para a mobilidade local. Uma eventual interdição afetaria diretamente o fluxo de veículos entre a Barrinha e o Jardim Oceânico, além de impactar moradores do Itanhangá e de outras áreas da Zona Oeste.

No comentários da publicação, o clima é de preocupação entre os moradores que utilizam a ponte diariamente no trajeto do trabalho.

"Só vai ser problema quando cair e morrer inocentes. Até isso acontecer não vai ser problema não", diz um usuário.

Procurada, a Prefeitura do Rio informou que técnicos da Secretaria Municipal de Infraestrutura (SMI) realizaram uma vistoria no local e concluíram que não há risco estrutural nem perigo para usuários da ponte.

Segundo a administração municipal, as marcas observadas são resultado da exposição constante da estrutura às intempéries naturais. Ainda de acordo com a prefeitura, serviços de manutenção serão iniciados em até dez dias.

"A Prefeitura do Rio informa que técnicos da Secretaria de Infraestrutura (SMI) vistoriaram a Ponte Velha da Barra da Tijuca e constataram que não há risco estrutural e nem perigo para os cidadãos. No entanto, como a área sofre com as intempéries naturais, a SMI vai dar início a intervenções de manutenção em até 10 dias", informou o município em nota.

Júlio César da Silva pondera que uma análise apenas visual não permite concluir sobre o risco imediato de colapso, mas considera que as imagens disponíveis apontam para a necessidade de uma intervenção rápida.

— Não é possível aferir a profundidade das rachaduras ou a integridade dos pilares submersos apenas pelas imagens. No entanto, as evidências visuais confirmam um cenário de degradação bastante acentuado, que exige intervenção urgente — diz o professor.

O especialista afirma ainda que as imagens sugerem processos de corrosão das armaduras metálicas da ponte. Segundo ele, a coloração das ferragens expostas é compatível com oxidação, fenômeno que pode reduzir a capacidade resistente da estrutura ao longo do tempo.

Copyright © Clipclap 2026.

— A coloração das ferragens sugere processos oxidativos, a ferrugem, o que pode comprometer a seção útil das armaduras e a aderência entre o concreto e o aço. Também existem sinais de infiltração e lixiviação, processos acelerados pela proximidade do ambiente marinho e pela ação dos cloretos. É indispensável uma perícia técnica presencial, utilizando ensaios não destrutivos, como ultrassonografia e esclerometria, para verificar a resistência superficial do concreto, determinar a real capacidade de carga da ponte e estabelecer o cronograma necessário para uma restauração definitiva — explica.

A prefeitura também destacou que a ponte passou por intervenções em 2022, quando foram executados serviços de recuperação e reparos na estrutura, além de fresagem, reforço, melhorias nas juntas de dilatação e recomposição do pavimento.

O GLOBO pediu também um posicionamento do CREA-RJ, mas ainda não houve retorno.

Problema antigo

As preocupações com a conservação da Ponte Velha não são novas. Em 2019, O GLOBO mostrou que a estrutura apresentava rachaduras e sinais de corrosão em diversos pontos, o que levou a prefeitura a anunciar uma ampla reforma tanto na Ponte Velha quanto na Ponte Nova, ao custo aproximado de R$ 2 milhões.

Na ocasião, a Secretaria Municipal de Infraestrutura informou que seriam realizados serviços de recuperação, reforço estrutural, substituição do pavimento asfáltico e recuperação das juntas de dilatação. Construída há mais de seis décadas, a ponte já despertava apreensão entre motoristas e pedestres.

Também em 2019, após a divulgação de outro vídeo mostrando o estado de deterioração da estrutura, o especialista do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio de Janeiro (Crea-RJ) Antônio Eulálio afirmou que não havia risco iminente de desabamento, mas alertou que a segurança da ponte poderia ser comprometida pela ausência de manutenção adequada ao longo do tempo.

https://oglobo.globo.com/google/amp/rio/bairros/barra/noticia/2026/06/15/video-que-mostra-rachaduras-na-ponte-velha-na-barra-viraliza-e-gera-preocupacao-entre-moradores.ghtml

Veículo: Online -> Portal -> Portal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Copyright © Clipclap 2026.